



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Eixo temático: Enfermagem Pediátrica

Modalidade: Oral

VULNERABILIDADE E PROCESSO DE CUIDADO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE

Agna Teixeira Braga¹, Tiago Ribeiro dos Santos², Juliane de Lira Mendes³, Kadson Araujo da Silva⁴, Thiago Nascimento Moura⁵ Riani Joyce Neves Nóbrega⁶

INTRODUÇÃO: Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES), apresentam toda e qualquer perda ou anormalidade anatômica, fisiológica e psicológica, que impede o seu desenvolvimento natural. **OBJETIVO:** Identificar por meio da literatura as vulnerabilidades e o processo de cuidado de crianças com necessidades especiais de saúde. **MÉTODO:** Estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. **RESULTADOS:** Os estudos trazem os cuidados prestados às CRIANES para melhor qualidade de vida e seu enfrentamento diário além das suas principais vulnerabilidades. **CONCLUSÃO:** No processo de cuidado às CRIANES, é preciso sensibilização para uma atenção diferenciada e humanização para sua melhor qualidade de vida.

DESCRIPTORES: Saúde da criança; Crianças com deficiência e Assistência integral a saúde.

INTRODUÇÃO

Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES) são aquelas que possuem ou estão em maior risco de apresentar condição física crônica, toda e qualquer perda ou anormalidade

¹ Discente do curso bacharelado em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu, Ceará, Brasil; Monitora Voluntária do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar e Extensionista Voluntária do Projeto Jovens Socorristas, Membro voluntário do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN, Bolsista de Iniciação Científica – PRPGP, E-mail: agna_teixeira2015@outlook.com.br

² Discente do curso bacharelado em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu, Ceará, Brasil. Membro voluntário do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN/CNPq; Membro voluntário do Grupo de Estudos em Saúde Coletiva – GDESCO; Membro da Liga Acadêmica e Projeto de Extensão em Doenças Infecciosas e Parasitárias – LADIP; Secretário do Centro Acadêmico de Enfermagem – URCA-UDI; Membro e Bolsista do Projeto de Extensão Jovens Socorristas E-mail: trstiago22@gmail.com

³ Discente do curso bacharelado em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu, Ceará, Brasil. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias; Membro Voluntária do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. E-mail: julianeliira@hotmail.com

⁴ Discente do 7º período do curso de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Grupo de ensino sobre Saúde Coletiva (GDESCO). Membro do Projeto de Extensão Cine Clube Saúde, membro do Projeto de Extensão Jovens Socorristas e monitor bolsista da disciplina Primeiros Socorros pela PROGRAD. E – mail: kadsonp64@gmail.com

⁵ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA – UDI. Vice-Coodenador Geral do Centro Acadêmico do Curso de Enfermagem. Monitor Voluntário da disciplina de Microbiologia Humana. Extensionista voluntários dos projetos Capacita ACS e Jovens Socorristas. Membro do Grupo de Pesquisas Clínicas, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN, E-mail: thiagonm1974@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Saúde da criança e do Adolescente. Docente do Curso de Enfermagem da URCA/UDI e da Faculdade Vale do Salgado. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: rianyjoyce@hotmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

anatômica, fisiológica e psicológica, que impede o seu desenvolvimento natural. Essa condição requer atenção voltada totalmente para cuidados especializados e maior atendimento do que comumente é requerido para outras crianças (NEVES et al., 2015).

As CRIANES carecem de cuidados complexos de saúde, contínuos, que podem ser temporários ou permanentes, visto que elas podem passar pelo processo sucessivo de internamento, e que requerem atenção especializada pelos profissionais, mas principalmente no ambiente familiar, por seus cuidadores. Nesse contexto, continuamente os cuidadores enfrentam dificuldades em busca de atendimento especializado, que requerem uma rede de cuidados multiprofissional capaz de instruí-los para melhor atenção a tais crianças (NEVES et al., 2015).

Logo, no cenário de cuidados à saúde, as ações dos profissionais se direcionam para a autonomia, amadurecimento e desenvolvimento das crianças com necessidades especiais. A atenção não deve enfatizar apenas as limitações dessas crianças, mas é preciso perceber os cuidados integrais (BITENCOURT, 2014).

Existem diversos cenários em que estas crianças estão inseridas, os quais podem impactar diretamente na sua estrutura e qualidade de vida. Em todas as esferas é importante que se obtenha cuidados e a desmistificação de paradigmas que possam dificultar o ambiente dessas crianças, cujas esferas, social, hospitalar e familiar são cenários que se modificam podendo agir positivamente na qualidade de vida das CRIANES.

OBJETIVO

Identificar por meio da literatura as vulnerabilidades e o processo de cuidado de crianças com necessidades especiais de saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, nas bases de dados MEDLINE e BDENF, nos meses de abril de 2019 utilizando o cruzamento dos seguintes descritores em saúde: saúde da criança; crianças com deficiência e assistência integral a saúde, com o uso do operador booleano OR, resultando em 392.028 artigos. Aplicando-se os critérios de inclusão: texto completo disponível, assunto principal serviços de saúde da criança e crianças com deficiência, limite criança, idioma português, tipo de documento artigo, no corte temporal



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

de 2013 a 2017. E critérios de exclusão artigos duplicados ou que não se adequam a temática, resultando no total de 14 referências para leitura na íntegra e construção do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das CRIANES, os estudos trazem as dificuldades do acesso à cuidados especializados nas redes de atenção à saúde para a melhoria de vida das crianças, como um dos eixos mais importantes não colaboradores para melhor qualidade de vida dessas crianças. O Sistema Único de Saúde – SUS garante o direito e o acesso às redes de atenção à saúde de forma igualitária, porém os familiares das crianças encontram diversas barreiras para esse atendimento, como o acesso aos serviços e como falhas no sistema de referência e contra referência (NEVES et al., 2015).

Simonasse (2015) corrobora com Costa (2013), no que diz respeito aos impactos familiares das CRIANES, principalmente ao que se refere nas condições financeiras que na maioria das vezes é uma das dificuldades que os familiares enfrentam para ofertarem o suporte adequado às crianças. Quando os familiares se encontram vulneráveis às condições financeiras e sociais, são totalmente dependentes dos serviços públicos de saúde, porém ainda encontram grandes dificuldades, pois os cuidados especializados às CRIANES são de alto custo, como por exemplo a necessidade do uso de medicamento, os quais nem sempre são oferecidos pelo serviço público de saúde. Ainda existe os entraves que a família enfrenta por não terem o conhecimento de até mesmo buscarem uma assistência correta aos seus filhos, para muitas vezes ainda darem início ao tratamento. É notável o quanto há repercussões da vulnerabilidade social no cuidado à criança.

Costa et al. (2013) destaca a potencialidade da Estratégia de Saúde da Família (ESF) para o atendimento às crianças, gerando a partir dos seus resultados, o reconhecimento da ESF como apoio para os usuários e principalmente ao público que o presente estudo expõe. Apresenta a facilidade de assistência prestada pelos profissionais que compõem a unidade, devido ao tempo de tratamento já conhecem a criança, sua doença e suas limitações, como também as de seus cuidadores, assim já sabem como está lidando com os mesmos. O estudo apresentou após diversas experiências de serviços de saúde, o cuidado diferenciado pela ESF, principalmente no que se refere a proximidade e interação, basicamente através da figura da ACS e das visitas domiciliares.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Os cuidados exigidos pelas crianças, são voltados a atenção integral, que parte dos familiares, profissionais de saúde e sociedade. Porém, a exigência maior de cuidados parte da mãe ou principal responsável pela criança, além do que a maioria das vezes deixam de trabalhar para prestar cuidado contínuo, exigido pelas limitações das CRIANES. Sousa et al. (2013) expõe, corroborando com Costa (2013), o quanto a ESF pode ser importante para prestar apoio também aos cuidadores, mas que para essa assistência, os profissionais de saúde precisam se sensibilizar saber quem é a família dessa criança, conhecer as suas peculiaridades, as formas de enfrentamento, fragilidades e potencialidades. A partir disso, se pode proceder ações de apoio e fortalecimento das famílias.

Cruz et al. (2017) remetem às CRIANES como uma batalha diária de vida, uma vez que necessitam de cuidado contínuo e complexo, pois possuem dificuldades que posteriormente podem progredir de forma grave e necessitam de uma assistência intensiva. Ainda retrata como a equipe de saúde pode colaborar no enfrentamento do processo de hospitalização e da sua própria doença, proporcionando interação com o ambiente hospitalar e sua rotina, práticas lúdico-educativas, atividades de acolhimento para que a mesma sinta-se à vontade no ambiente em que se encontra. Com isso, apresentou-se relatos de como esse cuidado contínuo e complexo, pode afetar os profissionais, tanto na sua forma de trabalho, como no desgaste físico e principalmente emocional.

Durante o estudo foi apontado cenários importante como reabilitação das CRIANES, o uso de atividades lúdicas como cuidado e promoção da saúde das crianças, foram um desses cenários. Na percepção dos familiares das crianças, é compreensível a melhora do convívio da criança e dos seus próprios cuidadores, visto que depende muito de qual seja a necessidade que a criança possui, elas apresentam melhoras consideráveis e há relatos de mães que mesmo sem nenhuma melhora física, pois a deficiência da criança não permite, sendo importante para manter o quadro clínico do filho, estável. Foram mencionadas melhoras no ganho da capacidade motora, na postura, no equilíbrio, no deslocamento, na disposição de atividades do dia a dia, nos hábitos de alimentação saudáveis, na atenção e concentração, no comportamento como nos aspectos sociais e emocionais (BATAGLION; MARINHO, 2016).

Diante do exposto, é notável como os cuidados prestados às crianças com necessidades especiais de saúde, afetam positivamente e/ou negativamente na sua qualidade de vida. Visto que as mesmas, exigem cuidados contínuos e complexos para sua melhora, o que acarreta atenção e enfrentamento das esferas, social, profissional de saúde e familiar.



Contudo, ressalta-se a importância desse cuidado continuado que pode ser bem observado e eficaz através da atenção primária, pois é a partir da mesma, que a enfermagem e os demais profissionais conhecem melhor, as limitações e potencialidades das CRIANES e dos seus cuidadores, devendo assim instruí-los e os empoderando para que seja prestada a assistência devida. A vulnerabilidade das crianças com necessidades especiais de saúde é imensa, durante todo o processo de cuidado, é preciso sensibilização para uma atenção diferenciada e humanização para sua melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ASTOLPHO MP, OKIDO ACC, LIMA RAG. Rede de cuidados a crianças com necessidades especiais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn*, Mar/Abr; v. 67, n. 2, p. 213-219, 2014.

BATAGLION GA, MARINHO A. Familiares de crianças com deficiência: Percepções sobre atividades lúdicas na reabilitação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 10, p. 3101-3110, 2016.

COSTA EAO, DUPAS G, SOUSA EFR, WERNET M. Doença crônica da criança: necessidades familiares e a relação com a Estratégia Saúde da Família. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 34, n. 3, p. 72-78, 2013.

CRUZ CT, ZAMBERLAN KC, SILVEIRA A, BUBOLTZ FL, SILVA JH, NEVES ET. Cuidado à criança com necessidades especiais de cuidados contínuos e complexos: percepção da enfermagem. **REME – Rev. Min. Enfermagem.**, v. 21: e – 1005, 2017.

NEVES ET, SILVEIRA A, ARRUE AM, PIESZAK GM, ZAMBERLAN KC, SANTOS RP.
Rede de cuidados de crianças com necessidades especiais de saúde. ***Texto Contexto Enferm.***
Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 399-406, Abr/Jun, 2015.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

PINTANEL AC, GOMES GC, XAVIER DM. Mães de crianças com deficiência visual: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado. *Revista Gaúcha de Enfermagem*.; v. 34, n. 2, p. 86-92, 2013.

ROSÁRIO SSD, FERNANDES APNL, BATISTA FWB, MONTEIRO AI. Acessibilidade de crianças com deficiência aos serviços de saúde na atenção primária. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.15(3, p. 740-706, Jul/Set, 2013.

SANTOS TV, MOREIRA NCM, GOMES R. Quando a participação de crianças e jovens com deficiência não se resume à atividade: um estudo bibliográfico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 10, p. 3111-3120, 2016.

SIMONASSE MF, MORAES JRMM. Crianças com necessidades especiais de saúde: impacto no cotidiano familiar. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. v.7, n. 3, p. 2902-2909, Jul./Set., 2015.

SOARES MZV, BITENCOURT JVOV, PARKER AG, BORGES AMF, VARGAS MAO, SCHOELLER SD. A Influência do Toque no Cuidado às Crianças Especiais. *Revista de Enfermagem da UFSM*.; v. 4, n. 1, p. 76-86, Jan/Mar, 2014.

SOUSA EFR, COSTA EAO, DUPAS G, WERNET M. Acompanhamento de famílias de crianças com doença crônica: percepção da equipe de Saúde da Família. *Rev. Esc. Enfermagem, USP*, v. 47, n. 6, p. 1367-1372, 2013.

SOUZA TCF, OLIVEIRA MFV DE, CARVALHO JN. CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM COM FAMÍLIA. *Revista de Enfermagem UFPE online*, Recife, v. 11, n. 10, p. 3999-4000, outubro, 2017.

TAVARES TS, DUARTE ED, SENA RR. Direitos sociais das crianças com condições crônicas: análise crítica das políticas públicas brasileiras. *Esc. Anna Nery*, v. 21, n. 4, e20160382, 2017.

TELES FM, RESEGUE R, PUCCINI RF. Necessidades de assistência à criança com deficiência - Uso do Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 34, n. 4, p. 447 – 453, 2016.